



Práticas pedagógicas em Agroecologia: o caso da Escola Estadual Coronel Nicolau Sampaio

Pedagogical practices in agroecology: The Escola Estadual Coronel Nicolau Sampaio case

CAMPOS, Alexandra Resende¹; VAZ, André Gilberto Alves²; MARCATTI, Amanda Aparecida³; SANTOS, Marcelo Loures⁴

¹ UFOP, alecampos.resende@gmail.com; ² UFOP, andrrectvaz@gmail.com; ³ UFOP, amanda.apmarcatti@gmail.com; ⁴UFOP, marceloloures.cead@gmail.com

Eixo temático: Educação Formal em Agroecologia

Resumo: Como parte do processo de implementação das Diretrizes para a Educação Básica nas Escolas do Campo de Minas Gerais, através da Resolução 2820/2015, o Grupo de Pesquisa e Ação em Educação do Campo (GiraCampo – UFOP) vem realizando atividades formativas em algumas escolas estaduais da Região dos Inconfidentes. O objetivo deste trabalho é apresentar as experiências pedagógicas desenvolvidas na Escola Estadual Coronel Nicolau Sampaio, cujo propósito foi articular a temática da Agroecologia com os conteúdos escolares, envolvendo as diferentes áreas do conhecimento. O trabalho tem propiciado troca de saberes populares entre moradores da comunidade, familiares, estudantes e professores, criação de horta na Escola, composteira, minhocário, formação pedagógica com a comunidade educativa sobre os princípios agroecológicos e sua relação com a Educação do Campo, entre outras atividades.

Palavras-Chave: Educação do Campo; Formação Docente; Agroecologia na Escola.

Keywords: Education Field; Formation Teachers; Agroecology at School.

Contexto

Em dezembro de 2015 foi aprovada a resolução da Secretaria Estadual de Educação número 2820/2015, que institui as Diretrizes para a Educação Básica nas Escolas do Campo de Minas Gerais. A elaboração deste documento surgiu através de amplo diálogo entre diversos setores da sociedade civil, movimentos sociais, instituições de ensino superior e entidades ligadas a formação docente. O objetivo deste documento é garantir melhorias na realidade educacional dos diferentes territórios camponeses de Minas Gerais (MINAS GERAIS 2015). O artigo 2º, Inciso II da referida resolução, altera os critérios de caracterização das escolas, sendo consideradas do campo, aquelas escolas localizadas no meio rural ou que atenda, predominantemente, populações do campo. A partir dessa resolução várias escolas de Minas Gerais passaram a ser reconhecidas como Escolas do Campo, implicando na reformulação da sua proposta político pedagógica e nas práticas educativas desenvolvidas.

A finalidade principal dessas diretrizes é garantir que os estudantes do campo tenham uma educação contextualizada com suas identidades culturais e sociais, rompendo com o paradigma da educação rural. No entanto, não houve por parte da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais, um processo de formação para os (as)



docentes e orientações pedagógicas no processo de implementação dessas diretrizes.

Várias escolas foram reconhecidas como Escolas do Campo, ao mesmo tempo que vários (as) professores (as), estudantes e equipe pedagógica demonstravam desconhecimento sobre o Movimento Nacional Por Uma Política de Educação do Campo. Logo, era comum os seguintes questionamentos: Afinal o que é uma Escola do Campo? O que isso implica no projeto político pedagógico e nas práticas pedagógicas desenvolvidas? Acrescenta-se também o fato de muitos docentes e discentes demonstrarem resistência em reconhecerem suas instituições como Escolas do Campo, pois ainda prevalecia o imaginário social estereotipado em que o meio rural estava associado ao atraso, a pobreza e a precariedade.

Foi neste contexto que surgiu o GiraCampo - Grupo de Pesquisa e Ação em Educação do Campo no Território dos Inconfidentes. Vinculado ao Departamento de Educação da Universidade Federal de Ouro Preto, o GiraCampo vem desenvolvendo atividades de formação docente, pesquisas e projetos de extensão. Inicialmente, o grupo atuou em duas escolas realizando orientações pedagógicas nesse processo de implementação das Diretrizes, sendo elas: Escola Estadual José Leandro, localizada no distrito de Santa Rita de Ouro Preto, e Escola Estadual Monsenhor Moraes, localizada no distrito de Furquim.

Em 2018, em parceria com a Escola Estadual Coronel Nicolau Sampaio, o grupo iniciou um projeto de extensão cujo objetivo é garantir a efetivação das diretrizes, oferecendo formação pedagógica ao corpo docente, roda de conversa e atividades formativas com os alunos do ensino médio e desenvolver práticas pedagógicas consonantes ao contexto e cultura local. A E. E. Coronel Nicolau Sampaio possui uma sede no município de Diogo de Vasconcelos e um anexo no distrito de Miguel Rodrigues, ofertando os anos finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos. Ambas instituições atendem majoritariamente, alunos (as) do campo.

No segundo semestre de 2018 foram realizados encontros de formação com os (as) professores (as) sobre os fundamentos teóricos e práticos da Educação do Campo, além de rodas de conversas com os (as) alunos(as) do Ensino Médio sobre identidade camponesa. O objetivo dessas atividades era levar os (as) professores (as) a desenvolverem um projeto, envolvendo toda a escola e a comunidade, com alguma temática relacionada a realidade em que as escolas estão inseridas e, ao mesmo tempo, desenvolver práticas educativas que fossem ao encontro dos princípios da Educação do Campo. Através de constantes diálogos e reflexões nesses encontros formativos, os (as) docentes perceberam a pertinência de trabalhar com a Agroecologia. Tal temática poderia ser um eixo articulador para envolver discentes, educadores (as), equipe pedagógica e, principalmente, os moradores da comunidade. Soma-se ainda o fato de que nesses encontros ficou visível a necessidade de os estudantes despertarem um novo olhar no que se refere ao trabalho com a terra. Os (as) professores (as) percebiam que, de modo geral, os (as) moradores e estudantes



desenvolviam poucas atividades voltadas para o cultivo de hortaliças, frutas e legumes, mesmo tendo condições climáticas, solo e recursos hídricos favoráveis.

Ademais, os moradores de Diogo de Vasconcelos e do distrito de Miguel Rodrigues, acompanharam de perto todo o impacto da exploração de minério na região dos Inconfidentes e o rompimento da Barragem do Fundão da Mineradora Samarco em novembro de 2015. O município se localiza a 50 km e o distrito a 28 km da cidade de Mariana. Assim, o fortalecimento da agricultura familiar na região e o investimento em práticas agroecológicas despontou como um caminho possível de fortalecer a economia das comunidades rurais em que os alunos residem e demais moradores. Inclusive os (as) docentes logo vislumbraram a possibilidade da criação de uma feira agroecológica no município.

A temática da Agroecologia foi consolidando entre o corpo docente e a equipe pedagógica. Ocorreram formações sobre a ligação do tema com a Educação do Campo, construção de um banco de materiais didáticos e pedagógicos sobre Educação e Agroecologia (cartilhas, vídeos, livros, panfletos), culminando na construção de um projeto sobre Agroecologia na Escola, envolvendo as diferentes áreas do conhecimento. Ao compreender que a Agroecologia busca a superação do conhecimento científico compartimentado, sendo favorável a uma abordagem integrada e multidisciplinar (GUBUR; TONAR, 2012), o projeto propiciou a efetivação de práticas pedagógicas ligadas aos princípios da Educação do Campo. Vale destacar ainda que o artigo 3º - inciso II da Resolução SEE 2820/2015 aponta para a relevância da Agroecologia nas práticas pedagógicas.

II- incentivo à formulação de projetos político-pedagógicos específicos para as escolas do campo, estimulando o desenvolvimento das unidades escolares como espaços públicos de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, com base na agroecologia e em articulação com o mundo do trabalho; (MINAS GERAIS, 2015, p.08)

Descrição da Experiência

Os (as) professores da E.E. Coronel Nicolau Sampaio foram organizados de acordo com suas áreas de atuação, sendo elas: Linguagens; Ciências da Natureza e Matemática e Ciências Humanas. Cada área elegeu um coordenador responsável pela articulação e acompanhamento das atividades que seriam desenvolvidas em sua área de conhecimento. O projeto, que inicialmente, foi pensado para atender apenas os alunos do Ensino Médio, acabou se estendendo para todas as turmas da escola, incluindo o ensino fundamental e a Educação de Jovens e Adultos. As turmas da Escola foram distribuídas entre os (as) docentes, garantido que cada uma tivesse dois professores de áreas de conhecimento distintas para desenvolverem o projeto.



O propósito era que os (as) professores pudessem trabalhar os conteúdos curriculares previstos, articulando com a temática central do projeto – Agroecologia. Dessa forma, as atividades propostas, por área de conhecimento, tiveram as seguintes delimitações:

1) Ciências da Natureza e Matemática

Química: Efeito estufa; agrotóxicos naturais e químicos – danos à saúde.

Física: Fases da lua; Sol; calendário de plantio (hortaliças e grãos).

Biologia: Solo e clima; minhocário – reciclagem; rotação de cultura; horta; mudas de hortaliças, grãos e flores.

Matemática: Relógio do sol; pesos e medidas; figuras geométricas; pesquisa voltada para o cultivo de produtos da região; elaboração de gráficos.

2) Ciências Humanas

Geografia: Estudo de conceitos - agroecologia; revolução verde; agronegócio; agricultura familiar; agricultura orgânica. Levantamento de temperos e plantas medicinais utilizadas na região; reciclagem e preservação ambiental; construção de calendário cultural com as festas e tradições locais; pesquisa sobre técnicas de plantio e tipos de solo; oficina sobre o artesanato local.

Sociologia: Valorização da vida no campo e da agricultura familiar; a questão agrária e a realidade local; valorização da feira do município com produtores locais.

Filosofia: Coleta de dados e execução das atividades para a elaboração de um jornal local.

História: Resgate da memória e história local; direitos e deveres do homem do campo; entrevista e diálogo com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais; movimentos culturais locais (congado, folia de reis, cavalgadas, capoeira, banda, violeiros e sanfoneiros).

Artes: Preparação de tinta de terra.

Ensino Religioso: A mística como recurso pedagógico nas escolas do campo.

3) Linguagens:

Português: Elaboração de um livro sobre plantas medicinais cultivadas na região; receitas de chás medicinais e sucos naturais; produção de documentário (Eu e o meio onde vivo); produção de textos informativos sobre agroecologia e desenvolvimento sustentável.

Educação Física: alimentação saudável; balanço calórico; alimentos orgânicos.

As atividades iniciaram no mês de junho deste ano, estando ainda em fase inicial. Na área de Ciências da Natureza e Matemática, a professora de biologia produziu uma horta na Escola do distrito, em um terreno que estava tomado por braquiária. Vários alunos se envolveram na limpeza do terreno, construção de canteiros, produção de mudas e plantação de hortaliças, plantas medicinais e alguns legumes. Os canteiros foram construídos no formato de uma mandala, pois o objetivo é trabalhar alguns conceitos na área de física e o funcionamento do relógio do sol dentro deste formato. Na parte central dos canteiros produziu-se também uma composteira.



Foram realizadas visitas na casa de antigos moradores da comunidade, uma senhora de 101 anos e um senhor de 88 anos, ambos ainda cultivam hortas em seus terrenos. Além da visita houve troca de saberes entre estes moradores, professores e estudantes. Ao final, os estudantes ainda foram contemplados com uma música cantada e tocada no violão por esta senhora. Ela, ainda forneceu algumas mudas para que os estudantes pudessem plantar no canteiro da escola.

No município de Diogo de Vasconcelos os alunos, acompanhados pelo professor de matemática, visitaram a horta da Escola Municipal. Através dessa visita o professor utilizou os canteiros e as plantas cultivadas para trabalhar medidas e elaborar gráficos.



Figura 1. Visita dos alunos na horta da Escola Municipal.



Figura 2. Construção da horta na Escola de Miguel Rodrigues.



Figura 3. Alunos plantando mudas no canteiro da Escola

Resultados

Embora o projeto esteja em fase inicial de implantação, alguns resultados podem ser destacados. As ações têm refletido na percepção dos estudantes sobre a importância de um projeto de campo e trabalho com a terra voltado para a perspectiva da agricultura familiar. As atividades propiciaram diálogos e troca de saberes populares entre moradores da comunidade, familiares, educadores (as) e estudantes, além da articulação com a experiência da horta da escola municipal de Diogo de Vasconcelos. Através dessas ações os (as) estudantes tem demonstrado uma identificação maior com suas raízes culturais e um reconhecimento pela adoção de práticas educativas consonantes as suas realidades.

Referências bibliográficas

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte nos
Sistemas Agroalimentares



GUBUR, D. M. P.; TONÁ, N. Agroecologia. In: CALDART, R. S. Educação do Campo. In: CALDART, R. S. *et al.* (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo, Expressão Popular, 2012. pp. 259-267.

MINAS GERAIS. **Diretrizes da Educação do Campo do Estado de Minas Gerais**. Institui as Diretrizes para a Educação Básica nas escolas do campo de Minas Gerais. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, 2015.